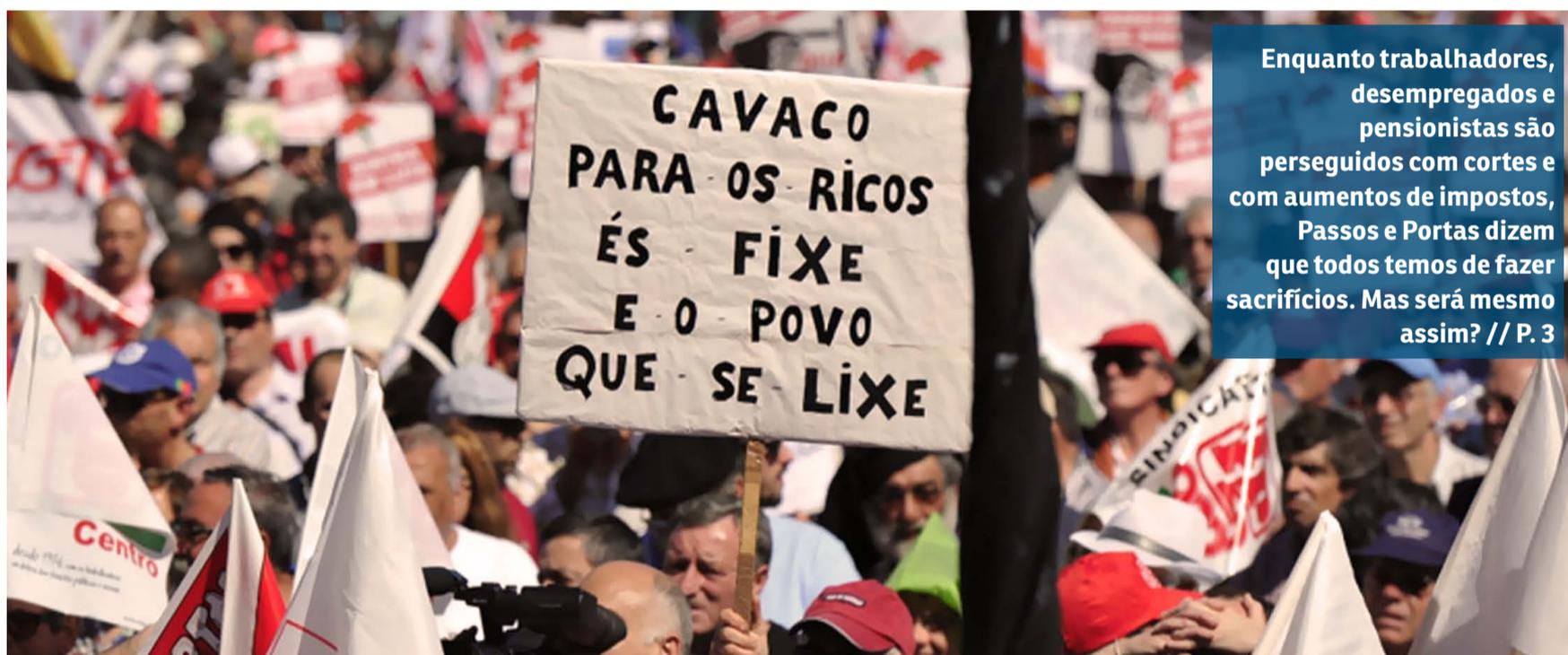


ORÇAMENTO DE ESTADO 2014

Trabalhadores e pensionistas pagam a austeridade //P.2



Enquanto trabalhadores, desempregados e pensionistas são perseguidos com cortes e com aumentos de impostos, Passos e Portas dizem que todos temos de fazer sacrifícios. Mas será mesmo assim? // P. 3

TAXAR AS FORTUNAS PARA SALVAR SALÁRIOS E PENSÕES //P.3

FIM DAS PENSÕES VITALÍCIAS PARA CARGOS POLÍTICOS



O Governo propôs agora um corte de 15% para as pensões atribuídas antes do fim deste regime em 2005. O objetivo é transparente: desviar a atenção dos ataques contra trabalhadores e reformados e insistir na mentira de que os sacrifícios são para todos.

Ao contrário, o que faria sentido era que estas pensões simplesmente acabassem. São um privilégio inaceitável. Os titulares dos cargos públicos devem receber reformas em função das suas contribuições, tal como todos os outros portugueses. Em 2005, o Bloco foi o primeiro

partido a defendê-lo. A proposta foi recusada, mas ainda neste ano, o governo propôs o fim dessas pensões, mas apenas para o futuro. Por exemplo, Cavaco Silva e Assunção Esteves, do PSD, continuam a acumular pensões vitalícias com os seus outros vencimentos.



Cavaco diz que não defenderá constituição

PÁG.2



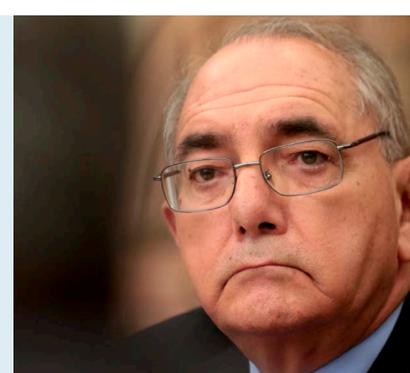
Restauração: IVA a 23% multiplica o desemprego

PÁG.3

Rui Machete, vergonha nacional

Pela ação do Bloco, o país ficou a saber que o Ministro dos Negócios Estrangeiros mentiu a sobre o seu envolvimento com o BPN.

PÁG.4





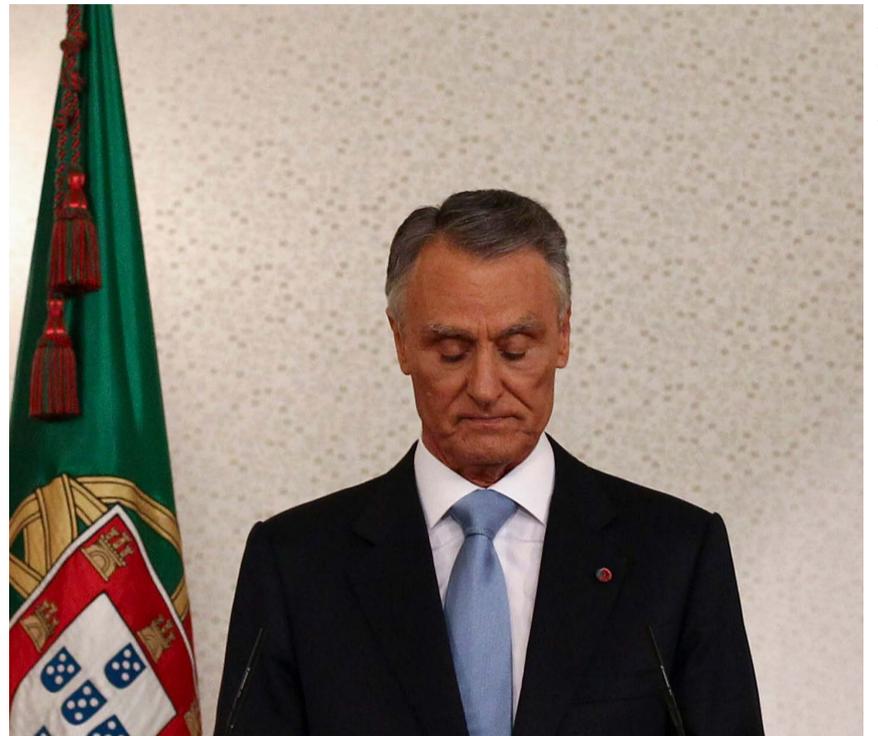
Cavaco diz que não defenderá Constituição

Cavaco Silva jurou defender a Constituição. Mas na realidade só defende o governo.

O primeiro dever do Presidente da República é o de cumprir e fazer cumprir a Constituição e os direitos que esta garante a todos os portugueses. No entanto, Cavaco Silva já veio dizer que só pedirá ao tribunal Constitucional para fiscalizar a conformidade do Orçamento de Estado com a Constituição se achar que isso não tem custos para o governo. Sabendo que os últimos dois orçamentos deste governo foram considerados inconstitucionais.

O atual governo falhou todas as metas a que se propôs desde que tomou posse.

Sacrificou a economia e o emprego em nome dos cortes orçamentais para pagar aos credores internacionais. Mas se olharmos para o défice e para a dívida, verificamos que, em 2013, o défice será mais elevado do que em 2011 e a dívida pública aumentou quase 30% desde que a Direita chegou ao poder. Dos principais objetivos anunciados para 2012 e 2013, o governo falhou... todos.



PEDRO NUNES / LUSA

ORÇAMENTO DE ESTADO 2014



Aposentados

Os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações irão sofrer um corte médio de 10%.

Futuros Reformados

Para além de aumentar a idade de reforma, aumentando o tempo de descontos e diminuindo o tempo de acesso à pensão, o Governo vai mudar a fórmula de cálculo roubando já as pensões futuras.

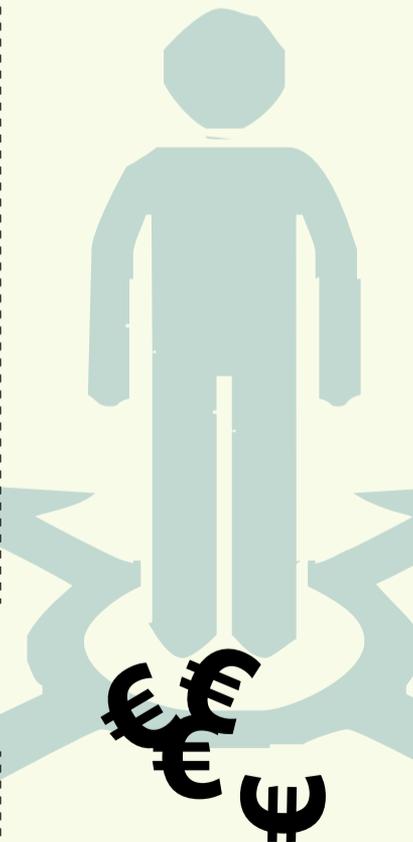
Reformados da Segurança Social

A "contribuição de solidariedade" vai manter-se, com cortes a partir dos 3,5%.

Maioria dos aposentados fica mais pobre

Pedro Passos Coelho garantiu que nenhum aposentado ficaria pior em 2014 do que em 2012. Mais uma vez, a realidade vai ser exactamente o contrário das garantias do Primeiro-Ministro. O que mostram as simulações realizadas pelo insuspeito Jornal de Negócios, é que quase todos os aposentados vão ver o seu rendimento ainda mais cortado, incluindo os que têm pensões mais baixas.

QUEM VAI PAGAR?



Funcionários Públicos

Os funcionários públicos sofrerão cortes entre os 2,5 e 12%. A novidade é o alargamento dos cortes a trabalhadores com salários mais baixos, a partir dos 600 euros. Além disso, o governo agrava pressões e ameaças para conseguir despedir o máximo de trabalhadores do Estado e serviços públicos.

Trabalhadores das Empresas Públicas

Para além de sofrerem o mesmo corte dos funcionários públicos, os trabalhadores de empresas deficitárias, perderão a contribuição da empresa para as suas pensões, uma clara violação do princípio da igualdade.

Funcionários públicos que mais perdem são os de salários mais baixos

Todos os funcionários público vão voltar a perder rendimento em 2014. E os mais prejudicados em relação a 2012 serão os de rendimentos mais baixos (500 a 700 euros). O roubo continua e vai ser maior para quem menos tem.



Trabalhadores por conta de outrem

Para além da sobretaxa de 3,5% no IRS, o congelamento das tabelas significará taxas mais altas de IRS para muitos contribuintes.



Recibos Verdes

Para além da ilegalidade em que se encontra a esmagadora maioria dos empregadores de falso trabalho independente, os trabalhadores a recibos verdes ainda sofrem um massacre fiscal em sede de IRS e IVA e da sobretaxa de 3,5%

MAIOR CORTE É NA SAÚDE



2014 vai ser o ano do maior ataque de sempre ao Serviço Nacional de Saúde. Paulo Macedo, ministro que veio do Grupo Medis-BCP vai desfalcocar o SNS em 848 milhões. O objetivo é claro: destruir a saúde pública para abrir espaço aos privados, nos quais Paulo Macedo fez e continua a fazer toda a sua carreira.

IVA DA RESTAURAÇÃO MULTIPLICA DESEMPREGO



O orçamento vai manter o IVA da restauração a 23%. Esta é uma medida com efeitos destrutivos no setor, levando a milhares de falências e à perda de milhares de empregos. Resultado: perda de receita de impostos, porque mais de 90% do que o Estado arrecada no setor da restauração é IRS e IRC, não é IVA. Empresas que vão à falência não pagam imposto nenhum.

O BLOCO PROPÕE:
 • Redução do IVA da restauração para 13%
 • Programa de combate à evasão fiscal.



A crise não é para todos

Enquanto trabalhadores, desempregados e pensionistas são perseguidos com cortes e com aumentos de impostos, Passos e Portas dizem que todos temos de fazer sacrifícios. Mas será mesmo assim?

A verdade é que as grandes empresas vão receber um autêntico cabaz de Natal neste orçamento. O governo vai baixar o imposto sobre os lucros em 8%, perdendo aí 70 milhões que serão pagos por quem trabalha ou trabalhou. Além disso, o governo alargará as despesas que podem ser abatidas à

fatura fiscal, reduzindo ainda mais a contribuição das grandes empresas. Como se não bastasse, a retirada de dinheiro das empresas através dos dividendos acumulados pelos grandes acionistas (ou seja, o desinvestimento) vai passar a beneficiar de uma isenção fiscal.

O BLOCO PROPÕE ALTERNATIVAS

Após mais de dois anos de Troika, todos os problemas da nossa economia se agravaram. É hora de derrotar esta política mas também de formular um programa de alternativa para criar emprego. O empobrecimento alimenta o ciclo da crise e do desastre.



TAXAR AS FORTUNAS E O PATRIMÔNIO DE LUXO

O Governo esmaga salários e pensões com cortes e aumentos de impostos, ao mesmo tempo que baixa os impostos sobre as grandes empresas. O Bloco defende a justiça fiscal, para redistribuir a riqueza produzida. Defendemos por isso a tributação do património de luxo e um imposto de solidariedade sobre as grandes fortunas.



RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA

Portugal já gasta mais com os juros da dívida do que com a saúde dos seus cidadãos. O Bloco defende uma reestruturação que reduza o montante e os juros da dívida, criando margem de manobra para a economia crescer e, dessa forma, poder respeitar os direitos que a Constituição consagra. As nossas vidas valem mais do que os lucros dos especuladores.



CONTROLO PÚBLICO DA BANCA

Enquanto os bancos fecharem o crédito à economia, as falências vão continuar, com perda de dezenas de milhares de empregos. Isto apesar de o Governo ter colocado milhões de euros dos contribuintes nos cofres da banca privada. Com todo o capital que injetou nos bancos, deve ser agora o Estado a conduzir a sua gestão, impondo uma viragem para a economia e para a criação de emprego, em vez da especulação e do abuso.



PROTEGER SALÁRIOS E PENSÕES

O maior problema da economia portuguesa é a falta de poder de compra. Os cortes e o aumento de impostos deixaram a economia ainda mais pobre e as empresas sem clientes. O primeiro passo para criar emprego é devolver o que foi roubado a quem trabalha ou trabalhou a vida inteira.



PAULETE MATOS

Paulo Portas quer destruir proteção social

A reforma do Estado apresentado por Paulo Portas é, na realidade, o maior programa de destruição do Estado Social que Portugal já viu. A proposta é uma afronta total à Constituição.

O projeto apresentado por Paulo Portas procura precisamente sustentar o apelo do governo no sentido de se proceder a uma revisão constitucional. O governo defende no texto a entrega direta a privados de escolas e de hospitais e ainda a privatização da segurança social, com a obrigatoriedade da entrega a priva-

dos de uma parte dos descontos mais altos. Trata-se de entregar as reformas dos portugueses à banca e aos especuladores, para que estes possam alimentar o casino da bolsa.

GOVERNO QUER "REGRA DE OURO" NA CONSTITUIÇÃO

Sobre a revisão da Constituição, Paulo Portas defendeu a introdução da chamada 'regra de ouro' que impõe um limite ao défice e à dívida. Esse limite é uma condenação sem retorno para qualquer iniciativa do Estado no campo do investimento, da criação de emprego ou da sustentabilidade da saúde e da educação. Apesar de se dizer contra

esta alteração constitucional, o Partido Socialista também assinou o pacto orçamental europeu onde esta regra está prevista.

PRECARIEDADE NA FUNÇÃO PÚBLICA

Paulo Portas anunciou que o governo irá "dar prioridade à procura de um consenso sobre o melhor procedimento legislativo que permita, em circunstâncias objetivas, flexibilizar o vínculo do trabalhador em funções públicas com o Estado". Mas o avanço da precariedade nos trabalhadores do Estado e está a aumentar de forma descontrolada. Em vez de substituir trabalhadores que saem, o governo manda procu-

rar trabalhadores a recibo verde. Deste o início de 2013, há mais sete mil trabalhadores do Estado nesta situação ilegal.

AGREGAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Na linha de diminuição da prestação e qualidade de serviços locais, o governo anuncia a intenção de alargar a agregação de autarquias às Câmaras Municipais. Além disto, pretende aumentar as atribuições das autarquias, como já tem feito em áreas essenciais (educação, saúde, assistência a idosos) sem que isso corresponda a dotações orçamentais que garantam os serviços.



Pela ação do Bloco, o país ficou a saber que o Ministro dos Negócios Estrangeiros mentiu a sobre o seu envolvimento com o BPN, banco cuja atividade deveria fiscalizar.

Como se não bastasse, também neste mês, o ministro pediu desculpa ao regime de Angola pelo facto de a Justiça portuguesa fa-

zer o que deve fazer - investigar indícios de corrupção e branqueamento de capitais, venham eles de onde vierem. Só uma total falta de vergonha do atual governo é que permite que Rui Machete permaneça em funções. O Bloco denunciou estas atitudes e exige a sua imediata demissão.



O Bloco de Esquerda tem um percurso de causas e combates. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda combativa precisa de mais força e mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!

[quero saber mais

[quero aderir

[nome

[morada

[cod. postal -

[email

[telefone [telemóvel [idade



Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, Rua da Palma 268, 1100-394 Lisboa